

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN-RS

Elis Angela Botton, Arthur Breno Stürmer*

*E-mail: arthur.sturmer@gmail.com

Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus Frederico Westphalen, Brasil

DOI: 10.15628/rbept.2020.8981

Artigo submetido em set/2019 e aceito em fev/2020

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de discutir a experiência de implementação do processo de formação continuada de professores no IFFar-FW. A pesquisa teve caráter bibliográfico e documental, com abordagem qualitativa e o uso de questionário. A investigação confirmou que a construção de proposta de formação continuada deve associar o trabalho e a experiência do professor, estimulando novas práticas e reflexões, revelando conflitos, superando preconceitos, explicitando o potencial das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores a partir de sua sistematização e reflexão. Portanto, a trajetória profissional dos docentes acrescenta qualidade às formações e consolida uma prática pedagógica consistente, que não dispensa a aceitação de que somos seres inconclusos, sendo necessário estar receptivo às novas aprendizagens.

Palavras-Chave: Formação de professores. Educação Profissional. Ensino Integrado.

CONTINUING TRAINING OF TEACHERS AT FEDERAL INSTITUTE FARROUPILHA CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN-RS

ABSTRACT

This article aims to discuss the experience of implementing the process of continuing teacher education at IFFar-FW. The research had a bibliographic and documentary character, with a qualitative approach and the use of a questionnaire. The investigation confirmed that the construction of a proposal for continuing education should associate the work and the experience of the teacher, stimulating new practices and reflections, revealing conflicts, overcoming prejudices, explaining the potential of the pedagogical practices developed by teachers from their systematization and reflection. Therefore, the professional trajectory of the teachers adds quality to the training and consolidates a consistent pedagogical practice, which does not dispense with the acceptance that we are inconclusive beings, being necessary to be receptive to new learning.

Keywords: Teacher training. Professional education. Integrated teaching.

1 INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais (IFs), criados a mais de uma década¹, materializam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em diálogo com a formação propedêutica, visando à formação integral do estudante. Ela toma a educação como instrumento de mudança social, para além da formação de mão de obra para o mercado de trabalho.

A finalidade dos IFs, que está na oferta de Educação Profissional e Tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, prevista em sua lei de criação (BRASIL, 2008), revela as especificidades desta Instituição, quando da oferta de EPT, que parte da Educação Básica à Pós-Graduação. Fato que repercute na atuação do professor, exigindo adaptações à prática pedagógica desenvolvida nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Estas adaptações podem e devem emergir no processo relexivo da formação continuada, que é parte integrante da atividade docente, contendo e estando contida nesta última em uma relação dialética. Desse modo, não é possível desconectar a formação do trabalho e a vida do professor (ALTENFELDER, 2014, p. 9).

A essência da formação continuada é a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente (BRASIL, 2015). Ganha ainda mais relevância a implementação da formação continuada no Instituto Federal Farroupilha Campus Frederico Westphalen (IFFar-FW), por ser uma instituição nova², em termos operacionais, quando migra do sistema de Colégio Agrícola, que pertencia a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), para o IFFar-FW.

O Campus vivencia a chegada recente de professores com experiências institucionais distintas, alguns com pouca vivência na docência, outros sem a formação em licenciatura e licenciados sem conhecimento da EPT, enquanto modalidade de educação e todos encarando pela primeira vez o ensino integrado. Esse contexto não se aplica somente aos professores recém-chegados à Instituição, mas também àqueles que já atuavam no extinto Colégio Agrícola.

Conhecendo essa situação e tantas outras demandas, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar apresenta como um de seus objetivos:

Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a

¹ A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

² Ao afirmar que a Instituição é nova, refere-se ao seu recente processo de migração para o Instituto Federal Farroupilha Campus Frederico Westphalen, que ocorreu em 2014, alterando os objetivos, missão e valores da Instituição. Ressata-se que a estrutura foi construída em 1957, a partir da Lei nº 3.215, de 19 de julho daquele ano.

atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica (IFFAR, 2013, p. 25).

Trata-se de um objetivo que inclui os processos de aprendizagem profissional, tanto para estudantes, servidores docentes, técnico-administrativos, famílias e comunidade (IFFAR, 2013, grifo nosso). Contudo, o foco foi à atualização profissional dos servidores docentes e técnico-administrativos.

Este artigo tem como objetivo discutir a experiência na implementação de formação continuada de professores no IFFar Campus Frederico Westphalen, estado do Rio Grande do Sul. A escolha do tema partiu do acúmulo de vivências, discussões e reflexões no processo de elaboração do projeto de desenvolvimento institucional para a formação continuada, bem como os sentimentos e desconfortos que afloraram no processo formativo, promovendo uma sequência de construções e desconstruções.

Assim, este artigo tem início com a recapitulação dos preceitos legais da política nacional de formação continuada de professores, percorrendo as especificidades para a Educação Profissional Tecnológica, no ensino integrado do IFFar, para em seguida descrever e analisar a experiência na implementação do projeto de formação continuada de professores no IFFar-FW.

2 POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A legislação brasileira que aborda a formação continuada de professores é bastante ampla e, para compreender a formação de professores na educação profissional técnica de nível médio, buscou-se leis que abordam a formação inicial e a formação continuada de professores, concomitantemente, que não faz distinção entre as etapas e modalidades de ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, apresenta três pontos fundamentais sobre a formação continuada de professores na educação básica: primeiro, quais devem ser os assuntos da formação continuada; segundo, a responsabilidade da União na sua promoção e; terceiro, que deve ocorrer em seu local de trabalho (BRASIL, 1996).

Ainda sobre o primeiro ponto, a LDBEN dá ênfase à necessidade de retomar os conhecimentos da formação básica do professor, associando teoria e prática, além de valorização das experiências anteriores (BRASIL, 1996). Ou seja, a formação continuada de professores deve ter uma ênfase específica com foco na sua área de formação, não sendo desejável uma formação descontextualizada do seu ambiente profissional.

É preciso enfatizar que esta lei, descreve a formação continuada de professores de maneira generalista, não especificando a formação continuada de professores, que atuam na educação profissional técnica de nível médio, sobretudo no ensino integrado.

Deixando, sem dúvida, uma lacuna nesta área, pois o ensino integrado não diz respeito apenas o ensino técnico, tampouco ao ensino médio, mas a junção entre ambos, exigindo do professor novas práticas, metodologias, abordagens e trabalho inter e multidisciplinar, que muitas vezes não foi obtido na sua formação inicial.

Segundo Simões (2007, p. 84), o

ensino técnico articulado com o ensino médio, preferencialmente integrado, é uma proposta educacional que contribui para o desenvolvimento pessoal e na transformação da realidade social que está inserido, não se restringindo a sobrevivência econômica e inserção social.

Para Ramos (2007, p. 3), “Uma educação unitária pressupõe que todos tenham acesso aos conhecimentos, à cultura e às mediações necessárias para trabalhar e para produzir a existência e a riqueza social”. Essa concepção expressa o princípio da educação como direito de todos.

O trabalho dos professores que atuam no ensino técnico integrado ao ensino médio tem chamado à atenção dos meios de comunicação e o olhar atendo de pesquisadores devido ao bom desempenho de seus estudantes em pesquisas e nas avaliações governamentais, porém sempre é possível avançar e qualificar cada vez mais.

O Plano Nacional de Educação (PNE³), contribui muito para as discussões sobre a formação continuada, quando dá ênfase à meta de fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, ofertando programa de formação inicial e continuada de profissionais da educação, garantindo atendimento em educação especial, às populações tradicionais, indígenas e quilombolas (BRASIL, 2014).

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a *formação continuada*, mencionam a EPT e a necessidade de articular-se com as diferentes etapas e modalidades de educação (BRASIL, 2015).

É inequívoco que as instituições educacionais devam conceber a formação continuada de professores através de uma política institucional, respeitando às políticas públicas de educação nacional e suas diretrizes, expressando organicidade entre o Plano Institucional (PDI), o Projeto Político Pedagógico e o projeto de formação continuada.

A organicidade na constituição do projeto de formação continuada é muito importante, mas não deve ignorar a realidade dos professores dos IFs. Em sua grande maioria, os professores que ministram as disciplinas técnicas não são licenciados, isto é, tem uma graduação que não teve como foco a formação pedagógica requerida para o exercício da docência. Ao mesmo tempo, muitos professores que são licenciados não tiveram formação pedagógica para atuar no ensino técnico integrado ao ensino médio.

³ Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

Com o objetivo de corrigir esta lacuna na formação de graduados não licenciados, a Política Nacional dos Profissionais da Educação Básica⁴, exige a obrigatoriedade de “formação pedagógica para graduados não licenciados e; formação continuada no contexto dos pactos nacionais de desenvolvimento da educação básica” (BRASIL, 2016).

Seguindo este raciocínio, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar regula a perenidade da formação continuada dos professores e aponta como meta: “consolidar e ampliar as políticas de qualificação, capacitação e promoção continuada dos servidores a ser desenvolvida em caráter permanente” (IFFAR, 2014, p. 32).

Cada campus do IFFar conta com um Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico responsável por auxiliar no desenvolvimento do PDI e na Gestão de Ensino do Campus. Uma das atribuições do NPI é:

promover a formação continuada de ordem pedagógica aos docentes e técnico administrativos em educação, visando o assessoramento das atividades e primando pela qualidade do ensino da Instituição (IFFAR, 2012, p. 5).

Nesse mesmo sentido, a Regulamentação da Atividade Docente (RAD⁵), entende a formação continuada como parte da atividade de ensino, na forma de participação em reuniões pedagógicas, previstas como:

reuniões de planejamento, de colegiados de curso, do Núcleo Docente Estruturante (NDE), de coordenações, de Conselhos de Classe e de formação continuada docente, somando, no mínimo, 2 (duas) horas semanais e, no máximo, 4 (quatro) horas semanais (IFFAR, 2018, p. 06).

Todas as atividades descritas fazem parte das reuniões pedagógicas, constituindo-se em importante espaço formativo. Contudo, é necessário ter atenção para que a formação continuada dos professores da educação profissional técnica de nível médio não se restrinja às atribuições administrativas dessas instâncias, sobrepondo-se a da formação continuada, como reflexão-ação do trabalho docente em quaisquer espaços.

Com o objetivo de implementar a política nacional de formação continuada de professores, promover a atualização e construir um espaço-tempo de reflexão-ação sobre o trabalho docente, o IFFar-FW deu início à construção do projeto de formação continuada no ano de 2017 e sua porteiior implementação.

⁴ Regida pelo decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016, no art.º 12, inciso III e IX.

⁵ Regida pela Resolução Consup nº 80, de 13 de dezembro de 2018, em seu art. 10, inciso V e parágrafo 6º.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pela natureza e a situação espaço-temporal que o tema em discussão ocupa, optou-se pela abordagem qualitativa, que se caracteriza, por pelo menos, cinco características básicas:

- a) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento;
- b) os dados coletados são predominantemente descritivos;
- c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto;
- d) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e
- e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo (LUDKE; ANDRÉ, 2013, p. 44)

As informações e dados foram obtidos a partir da pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde comunicações avulsas [...] até meios de comunicação oral (MARCONI e LAKATOS, 2010, p. 166).

Foram consultadas informações de livros, artigos científicos, revistas e publicações *on line* que discutem a EPT, o ensino integrado e a formação continuada de professores.

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não (...). Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois (MARCONI e LAKATOS, 2010). Foram consultadas a legislação educacional brasileira, as resoluções e os documentos que regulamentam as ações e atividades do IFFar, bem como o relatório de avaliação do projeto de formação continuada que foi produzido a partir de formulário *on line* de avaliação as cegas.

A técnica de análise empregada foi a análise de conteúdo, sistematizada por Bardin (1977), que se constitui em um conjunto de técnicas de análise de qualquer forma de comunicação, adotando procedimentos objetivos e sistemáticos do conteúdo da mensagem. Este procedimento deve respeitar as três fases fundamentais da técnica: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Ainda, como fonte de coleta de dados, foi utilizada a observação direta extensiva, realizada através de questionário *on line*, constituído por uma série ordenada de perguntas, que foram respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador (MARCONI e LAKATOS, 2010).

4 EXPERIÊNCIA NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO IFFar-FW

A formação continuada de professores foi surgindo como uma demanda constante em reuniões pedagógicas e/ou administrativas da educação profissional técnica de nível médio no Campus, diante da recente migração do extinto Colégio Agrícola de Frederico Westphalen para o IFFar-FW, fato que suscitou muitos questionamentos, incertezas e dúvidas sobre o trabalho do professor no ensino técnico integrado ao ensino médio.

Outro aspecto importante diz respeito a renovação e a migração do quadro de professores, que demandava adequações quanto às especificidades da Instituição, por se tratar de profissionais advindos de diferentes contextos de trabalho e, ainda, com pouca experiência no ensino integrado. Essas informações foram obtidas a partir de pesquisa feita entre os professores, via questionário *on line*, que ao serem questionados sobre o tempo de experiência na docência, 60% revelou ter menos de 3 anos de experiência.

Este mesmo questionário, ao indagar os docentes sobre o grau de titulação, constatou excelentes percentuais, em que 76,3% dos professores são mestres e/ou doutores⁶.

Pode-se inferir, a partir das informações obtidas, que a qualificação dos docentes é notória, dando conta da formação específica, contudo há urgência na formação de professores para as especificidades da Educação Profissional e Tecnológica, que nas palavras de Machado (2011, p. 690) é “decisiva para que a atual política de democratização se efetive com qualidade social, produção de conhecimentos, valorização docente e desenvolvimento local, integrado e sustentável”.

A partir das constatações, a primeira experiência no sentido de construir um projeto pedagógico de formação continuada de professores, ocorreu no ano de 2017, a partir de um curso de 20 horas. O curso mesclou momentos presenciais e a distância e não era obrigatório, pois dependeu do interesse do professor na temática e sua disponibilidade.

Esta primeira experiência foi significativa ao confirmar aquilo que já havia sido identificado nos momentos de reuniões, ou seja, há demanda por formação continuada. Revelou também ser indispensável o diálogo com os professores, a fim de identificar temáticas que tivessem origem e significado em seu contexto de trabalho, para serem abordadas nos momentos formativos.

Outro aspecto que vale ressaltar foi a experiência de mesclar momentos presenciais e a distância. A modalidade a distância não obteve os resultados esperados, uma vez que a participação dos professores nas discussões dentro dos fóruns e na realização de atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem foi reduzida, esvaziando a reflexão.

Considerando a experiência de 2017, no ano seguinte, foram promovidas reuniões para dialogar e planejar a formação continuada de

⁶ Pesquisa realizada via questionário *on line*. Notas do Autor, 2018.

professores. Na ocasião 7 (sete) professores paraticiparam e contribuíram na construção do projeto de formação continuada.

A contar das reuniões foram mapeados 6 (seis) temas básicos para ser objeto de discussões nas formações continuadas. Os temas selecionados para a formação continuada de professores levaram em consideração a urgência da temática, por serem os mais comentados na sala dos professores e em reuniões pedagógicas e, aqueles temas considerados atualidades entre os professores.

Assim, os temas escolhidos foram:

- Gestão pedagógica do processo de ensino e aprendizagem;
- Missão dos Institutos Federais e o papel do servidor;
- Práticas restaurativas: a educação entrelaçando redes;
- Avaliação da aprendizagem;
- Reforma do Ensino Médio e seus impactos nos Institutos Federais; e
- Boas Práticas: experiências em aula no IFFar-FW.

Após os temas terem sido identificados, o grupo entendeu que estes deveriam ser submetidos à consulta dos demais professores. Para tanto, um formulário *on line* foi elaborado e enviado aos professores via e-mail institucional. Ao mesmo tempo, o formulário, permitiu ao professor realizar sua inscrição para a formação continuada, responder a consulta sobre o interesse nas temáticas e, ainda, indicar outras temáticas que considere pertinente para as formações, bem como indicando nomes de possíveis formadores.

Após a consulta e análise das informações obtidas foi elaborado o projeto de formação continuada, pautado na política nacional e institucional que versam sobre o tema e respeitando as normas para submissão, previstas no edital de projetos de desenvolvimento institucional (PID⁷) e de fomento⁸. O projeto foi registrado na condição de capacitação em formação geral, via Sistema Integrado de Gestão (SIG⁹), no campo “escritório de ideias”.

O projeto passou por classificação, apreciado pelo Comitê de Avaliação, da direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (DPDI). A avaliação observou a contribuição, viabilidade técnica, investimento estimado, inovação e alcance da proposta.

Após a aprovação do projeto, em reunião de planejamento com o grupo, foi elaborado um *checklist* com o objetivo de elencar as ações a serem realizadas, seus responsáveis, o calendário a ser a ser cumprido e a situação/andamento de cada ação, de acordo com o modelo abaixo (Quadro 01).

⁷ Edital nº 081, de 28 fevereiro de 2018, cadastro em fluxo contínuo de Projeto Institucional de Desenvolvimento (PID), IFFar.

⁸ Edital nº 086, de fevereiro de 2018, processo de classificação de fomento de PID – IFFar.

⁹ Sistema Integrado de Gestão é um software que permite a união de vários sistemas (Acadêmico, de Gestão de Pessoas, Administrativo, de Planejamento e Projetos, de Gestão eletrônica de documentação, de Administração e Comunicação).

Quadro 01 – Checklist das ações projeto de formação continuada.

O quê?	Quando?	Como?	Responsável	Situação
Confecção, aplicação e análise dos resultados do Formulário <i>on line</i>	Março	Enviar formulário <i>on line</i> para o e-mail institucional dos professores.		
Construção do projeto de formação continuada e planejamento com a Direção de ensino	Março	Pesquisa Estudo Escrita Planejamento com a Direção de Ensino sobre o Cronograma das formações		
Pesquisar, identificar e entrar em contato com os formadores.	Março	Pesquisar o currículo do formador Identificar e entrar em contato com o formador via telefônico e/ou e-mail.		
Confeccionar a lista de presença.	Maio	Confeccionar		
Agendar e organizar o espaço para as formações	Antes de cada formação	Agendar o local para formações Comunicar os professores		
Certificados	Abril	Conferir lista de presença Confeccionar os certificados aos professores cursistas e aos professores formadores		
<i>Coffee break</i>	Conforme cronograma da formação continuada	Providenciar água e lanches		
Avaliação da formação continuada e elaboração do relatório final	Dezembro	Confecção, aplicação e análise dos resultados da avaliação do projeto de formação continuada. Análise e escrita do relatório final.		

Fonte: Autores.

Um dos cuidados na elaboração do projeto de formação continuada de professores foi a observação do calendário acadêmico dos Cursos Integrados ao Ensino Médio, evitando sobreposições de atividades, bem como o diálogo constante com a Direção de Ensino do Campus, com o objetivo de respeitar a carga horária docente destinada à realização de reuniões pedagógicas.

A RAD prevê, no mínimo, 80 horas anuais e, no máximo, 160 horas anuais, destinadas às reuniões pedagógicas. Assim, ficou acordado com a Direção de Ensino que seriam realizados 6 (seis) encontros ao longo do ano letivo, com duração de 4 horas cada, ou seja, os professores dedicariam 24 horas, dedicadas à formação continuada, restando ainda, do mínimo de carga horária estabelecida, 56 horas para outras reuniões pedagógicas e, da máxima carga horária, restariam 136 horas.

Os primeiros meses do ano foram utilizados para todo o processo de construção do projeto e planejamento, o cronograma de execução da formação continuada, que só iniciou no mês de junho. Apesar de ser de conhecimento público a importância de iniciar o ano letivo com a formação continuada, neste ano ainda não foi possível implementar.

Os encontros ocorreram todos na sexta-feira à tarde, que já está destinado ao dia das reuniões pedagógicas no Campus Frederico Westphalen, exceto um encontro que ocorreu na quarta-feira, em virtude da disponibilidade do formador. (O nome dos formadores não serão citados ao longo deste trabalho, mas nomeados como formador A, B, C e, assim, sucessivamente, respeitando a identidade dos mesmos).

O primeiro encontro de formação continuada de professores ocorreu no dia 29 de junho de 2018, com a temática “Gestão Pedagógica do processo de ensino e aprendizagem”. O ponto alto do momento de formação foi a ênfase que o formador deu a tese de que é fundamental para o professor a noção que ele tem que usar dois saberes em seu trabalho, o saber da sua área específica e o saber do ensino, este último saber foi muito discutido ao longo da tarde.

Este primeiro encontro foi avaliado pelos participantes e foi apurado que 88,6% dos professores consideraram este encontro de excelente a bom, apontando como um momento dinâmico e de muito diálogo, que fugiu à regra, de exposição oral e ouvintes passivos.

A fala de um dos professores reflete essa percepção. Professor A¹⁰:

De maneira geral, as formações trazem assuntos muito pertinentes para reflexão, assim como permitem (e, ao mesmo tempo, obrigam) que nós, docentes, estejamos todos juntos pensando sobre eles, em um mesmo espaço e momento. De toda forma, acredito que os espaços/momentos de formação poderiam ser mais dinâmicos e de maior interação (como foi na formação com o professor formador A), pois a grande maioria dos formadores ainda está acostumado a reproduzir uma dinâmica expositiva, a qual é cansativa e devemos

¹⁰ Será utilizada a expressão professor A, B, C e assim, sucessivamente, para identificar os professores que responderam a avaliação da formação continuada, via formulário *on line*.

buscar transformar em nossas próprias práticas enquanto professoras e professores.

O segundo encontro ocorreu no início de agosto, no retorno do recesso letivo de meio do ano. Neste dia, foi discutida “A missão dos Institutos Federais e o papel do servidor”. O formador B, abordou os marcos regulatórios dos IFs, sua missão, o trabalho do servidor neste contexto e colocou em pauta a necessidade de estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico no campus.

A condução desse momento foi avaliada como positiva, pois o formador B abriu espaço de fala ao longo da sua explanação, tornando o momento mais dinâmico e menos expositivo. A satisfação dos professores foi de 80%, considerando o encontro de excelente a bom.

Já o terceiro encontro ocorreu no dia 19 de outubro e abordou o tema “Práticas restaurativas: a educação entrelaçando redes”; foi conduzida pelo formador C. O encontro ocorreu junto ao 1ª Seminário Municipal de Mediação de Conflito no Âmbito Escolar. Na ocasião, o formador C relatou as experiências exitosas com os círculos de paz nas Instituições em que atuou.

A avaliação deste momento não foi muito positiva, sendo que apenas 54,2% consideram o momento de excelente a bom. Pesou para este resultado o fato da formação não ter ocorrido no espaço do Campus, não foi uma fala presencial, mas sim uma transmissão, ocorreu numa quarta-feira e sobrepôs às demais atividades que ocorrem regularmente no campus, gerando uma insatisfação por parte dos professores.

O quarto encontro abordou a “Avaliação da aprendizagem”, conduzido pelo formador D. O formador questionou se a forma como avaliamos tem relação com a forma que compreendemos o mundo e a posição que ocupamos nele, discutindo a organização da sociedade em classes sociais, assim sendo uma ação eminentemente política.

Os professores foram solicitados a apresentar seus planos de ensino e verificar os objetivos propostos pela disciplina e depois lançar um olhar sobre suas avaliações. Neste sentido, houve a socialização entre os professores do plano de ensino, bem como de seus instrumentos de avaliação, que deveriam ser justificados. Foi um encontro teórico-prático muito rico e evidenciou que há momentos em que o professor esquece que os instrumentos de avaliação devem atingir o objetivo proposto da disciplina.

É interessante mencionar que, a partir da avaliação deste encontro, houve menção de que as falas do formador D continham viés político, como foi o relatado dos professores B e C:

Apesar de ser um tema que concerne toda a comunidade, uma formação não é o momento para tratar de *assuntos políticos*, que foi abordado várias vezes pelos palestrantes (Professor B, grifo nosso); falas meramente político-partidárias que não eram necessárias/pertinentes para a formação em questão, caso esta fosse

levada com consideração da forma esperada. (O professor C, grifo nosso).

Estes relatos têm um enorme significado para compreender a formação continuada de professores e, até mesmo, sua formação inicial, pois traduzem o que Vítor H. Paro já apontou em suas pesquisas:

A ignorância pedagógica e a adoção de um conceito de educação que não se eleva acima do senso comum têm feito com que se tome a educação de crianças e jovens como mera comunicação, análoga à que se dá na leitura de um livro ou jornal, ou no ato de assistir a um filme ou ver televisão. Por isso, a escola é vista como mera repassadora de conhecimentos e informações, como acontece com as demais agências de comunicação. Entretanto, muito mais que isso, educar envolve uma relação política entre sujeitos empenhados na construção de personalidades (PARO, 2010, p. 772).

Carlos R. Brandão, também discute a indissociabilidade entre educação e política, como revela este trecho:

No entanto, pensando as vezes que age por si próprio, livre e em nome de todos, o educador imagina que serve ao saber e a quem ensina mas, na verdade, ele pode estar servindo a quem o constituiu professor, a fim de usá-lo, e ao seu trabalho, para os usos escusos que ocultam, também na educação [...] interesses político impostos sobre e, por meio de seu exercício, à sociedade que habita” (BRANDÃO, 2013, p. 6).

Essa experiência trouxe à tona que, ao garantir a formação continuada de professores, incluindo sua participação na escolha das temáticas, tem esse teor que, ao mesmo tempo em que dá voz às demandas reais do professor, também está sujeita às formas enviesadas de compreender sua autoformação. Por este motivo, é necessário o olhar atento da coordenação pedagógica do projeto. Os equívocos na compreensão do caráter político da educação reflete como foi a formação inicial do professor e pode se constituir em alvo das formações continuadas.

Seguindo o relato da experiência, o quinto encontro ocorreu no dia 09 de novembro, conduzido pelo formador E, que abordou a “Reforma do Ensino Médio e seus impactos nos Institutos Federais”. O formador discutiu a importância do fortalecimento do Ensino Médio Integrado e outros pontos de interesse direto dos IFs.

Na avaliação da formação continuada, especificamente deste encontro, a fala do professor D sugere que o formador retorne para as próximas formações e que reconhece que a formação por ele conduzida “acrescentou uma visão interessante sobre as redes internacionais de educação”.

O sexto e último encontro ocorreu bem próximo do término do ano letivo, no dia 30 de novembro. Este momento foi planejado para que houvesse uma troca de experiência entre os professores, mas havia a dificuldade de mapear as boas práticas - último tema previsto para a formação. Então foi definido que

os alunos seriam consultados a respeito das boas práticas desenvolvidas no Campus Frederico Westphalen.

Mais uma vez, foi utilizado o questionário *on line*, que foi elaborado para identificar as boas práticas em sala de aula ou fora dela, a partir do olhar dos estudantes. No próprio formulário, os estudantes foram orientados sobre o que é uma boa prática escolar, ou seja, havia a conceituação de “boa prática” como sendo uma ação de intervenção que contribua direta ou indiretamente para que o Instituto atinja seus objetivos educacionais, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem.

Depois das explicações iniciais, os estudantes foram questionados sobre um aprendizado que tivesse marcado sua vida estudantil no ano de 2018. Na sequência, responderam: 1. O QUE você aprendeu? 2. COMO você aprendeu? 3. COM QUEM aprendeu? Havia um espaço destinado a eventuais observações, caso necessário.

No total, 87 alunos responderam o questionário *on line*, representando 14% do total de alunos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. A partir das questões, foram identificadas as boas práticas que auxiliaram na aprendizagem.

Várias boas práticas foram lembradas pelos estudantes, mas apenas as 5 (cinco) mais mencionadas compuseram o último encontro de formação continuada. As 5 (cinco) boas práticas desenvolvidas no IFFar Campus Frederico Westphalen, na visão dos alunos:

1. Utilização de jogos no componente curricular de História;
2. Atividades práticas no componente curricular de Solos;
3. Estudo da Física;
4. Práticas pedagógicas em Administração;
5. O teatro na Área de Linguagens (trabalho interdisciplinar).

O último encontro foi conduzido pelos professores das boas práticas acima. O momento foi relevante pela possibilidade de trocar experiências entre os colegas, que vivenciam o mesmo ambiente e desafios institucionais.

Depois da conclusão dos relatos de boas práticas, foi aberto um espaço de fala aos professores para expressarem sua opinião a respeito da experiência com a formação continuada de 2018. Esse espaço se deu com o formulário *on line*, do qual obteve informações que apresentavam os pontos positivos, negativos e as sugestões dos professores para as próximas edições da formação continuada (Quadro 02).

Quadro 02 – Avaliação da formação continuada de professores do IFFar-FW

Pontos positivos	Postos negativos	Sugestões
<p>- “Ofereceu palestras com temas que são representativos para a carreira docente”;</p> <p>- “Acredito que este projeto agregou muito conhecimento e capacitação a toda comunidade acadêmica, contribuindo para o crescimento profissional dos servidores e consequentemente da qualidade da Instituição”;</p> <p>- “A existência de um espaço para a contínua formação docente por si só já é um ponto bastante positivo. Ótimo nível dos palestrantes”;</p> <p>- “Acredito que a organização e as atividades propostas foram muito interessantes, sobretudo quanto a organização do ensino, reflexão sobre as práticas pedagógicas e experiências em sala de aula a serem desenvolvidas”;</p> <p>- “Como ponto positivo ressalto a identidade de grupo que as formações em serviço proporcionam” e;</p> <p>- “A formação continuada é de grande relevância e deve ser mantida em todos os anos, pois necessitamos sempre estarmos nos atualizando e acredito que sempre temos o que aprender”.</p>	<p>- “Falta de objetividade com demonstração de cunho pessoal em muitas palestras”;</p> <p>- “Envolver temas mais aplicados”;</p> <p>- “Professores do nosso próprio núcleo docente tem capacidade de proporcionar cursos aos demais”;</p> <p>- “Talvez pensar em horários reduzidos (15h às 17h)”;</p> <p>- “Pensar também em espaços para comunicação interna - que possamos discutir nossas próprias experiências com PPIs, TCCs, Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, manuseio do SIGAA”;</p> <p>- “Comportamento de alguns colegas (chegam atrasados, saem mais cedo, ficam o tempo todo usando computadores e celulares, sentam no fundo como se estivessem se escondendo)”;</p> <p>- “Demandas em paralelo que dificultaram a participação e falta de palestra direcionada as áreas específicas (eixos)”.</p>	<p>- “Ter formações gerais e específicas”;</p> <p>- “Iniciar o projeto de formação continuada no início do ano”;</p> <p>- “Núcleo Pedagógico Integrado, Coordenações e Serviço de Apoio Pedagógico, devem assumir a construção do projeto de formação continuada 2019”;</p> <p>- “Viabilizar parcerias com outros Campi do IFFar para as formações”;</p> <p>- “Planejar alternativas de financiamento das formações, por exemplo, abrir para outras Instituições e/ou cobrança de inscrição”.</p> <p>- “Outros temas: metodologias ativas no contexto EPT, importância das ações dos núcleos inclusivos para o fortalecimento dos direitos humanos, curricularização da extensão e da pesquisa, pedagogia da alternância, atuação do professor como organizador de equipes multidisciplinares, saúde mental e trabalho”;</p> <p>- “Socialização de boas práticas no início do ano letivo”.</p>

Fonte: Pesquisa de campo.

Dentre os pontos positivos da formação continuada apontada pelos professores, destaca-se: a contextualização das temáticas com a atividade docente, contribuindo com o crescimento profissional e da instituição; a possibilidade de construir a identidade do grupo; a boa qualidade dos formadores; e a reflexão sobre o trabalho em sala de aula.

Dentre os pontos negativos da formação continuada foram elencados a falta de objetividade dos formadores, em alguns momentos; períodos muito longos e cansativos; falta de colaboração por parte de alguns professores que conversavam durante as falas, faziam uso de aparelhos eletrônicos; e falta de palestras mais práticas e direcionadas aos eixos tecnológicos.

Como sugestões, foram identificadas as seguintes: a) que os professores da Instituição possam ser os formadores; b) que os encontros aconteçam desde o primeiro semestre do ano letivo; c) que a socialização de boas práticas ocorra no início do ano, para que sejam apreciadas pelos demais professores e possam servir de referência a outras boas práticas no mesmo ano; d) que o Núcleo Pedagógico Integrado, as Coordenações e o Serviço de Apoio Pedagógico assumam o compromisso de executar as formações em 2019; e) que novos temas sejam abordados em 2019; e, por fim, f) que sejam captados novos recursos e mais parcerias sejam firmadas com outras Instituições para promover a formação continuada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu discutir a experiência na implementação da formação continuada de professores no IFFar-FW, ativando os conhecimentos adquiridos na formação inicial e suas vivências profissionais em outros IFs, impulsionando pesquisas e reflexões sobre as diversas temáticas.

A implementação de formação continuada de professores se apresentou como o resultado do trabalho em equipe, mesmo com divergências teórico-metodológicas e práticas, sobre os caminhos a serem percorridos. É fundamental que a construção do projeto de formação continuada deve ser uma ação que os professores tomem para si a elaboração de uma proposta de autoformação, assumido em diálogo com a Direção de Ensino.

Outro resultado é que a formação continuada possibilitou a efetiva reflexão-ação do professor sobre sua prática, permitiu a sistematização dos saberes docentes, como uma oportunidade de agregar e construir conhecimentos outrora ignorados para o desenvolvimento profissional e institucional, supersando a visão de que a formação continuada é apenas uma ação burocrática e descontextualizada.

A escuta atenta se revelou como um excelente instrumento na construção e condução da proposta de formação continuada, pois os diferentes momentos e espaços institucionais permitiram os professores revelarem suas demandas, inquietudes e sugestões. Os registros das falas, por exemplo, em formato de ata, foram importantes para embasar a proposta de formação.

Foi perceptível que os encontros de formação continuada propiciaram um espaço de discussão, reflexão e ação, cujos resultados se fizeram notar

nas mudanças e práticas de sala de aula, ao longo dos cinco meses de formação. Uma vez que a formação continuada estimulou os professores a desenvolver outras práticas, especialmente envolvendo jogos e atividades que proporcionam maior interatividade em sala de aula.

A partir da experiência aqui relatada é importante dizer o quão urgente deve ser a sistematização das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores da Rede, bem como a escrita das experiências que se revelam como muito ricas pedagogicamente, pois rompem as barreiras disciplinares, põem em prática recursos de aprendizagem simples levando em consideração as especificidades da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e criam um cenário propício para a formação de novos formadores, da própria Rede¹¹.

REFERÊNCIAS

ALTENFELDER, A. H. **Formação continuada como parte integrante da atividade docente**: um olhar da perspectiva da cotidianidade. Cadernos Cenpec: São Paulo, v.4, n.2, p.8-29, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.

BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os IFETs. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 dez. 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 22 out. 2018.

_____. **Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12772-28-dezembro-2012-774886-normaatualizada-pl.pdf>>. Acesso em: 2019.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Plano Nacional de Educação – PNE. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 26 ago. 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>>. Acesso em: 4 set. 2019.

_____. **Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016**. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível

¹¹ Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), da qual os Institutos Federais fazem parte.

em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm>. Acesso em: 22 ago. 2019.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** - LDBEN. Brasília: Senado Federal; Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

IFFAR. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Instrução Normativa nº 003, de 22 de novembro de 2012. Regulamenta os Núcleos Pedagógicos Integrados dos Câmpus do Instituto Federal Farroupilha. Disponível

em:<http://www2.fw.iffarroupilha.edu.br/sap/in_npi_03_2012.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Santa Maria, RS: IFFar, 2013. Disponível em:

<http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20148309056884pdi_14_18p_df.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

_____. **Resolução nº 80, de 13 de dezembro de 2018**. Revoga a Resolução CONSUP nº 185/2014. Aprova Regulamento da Atividade Docente (RAD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: <https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf>. Acesso em: 27 ago. 2019.

_____. **Edital nº 081/2018**, Cadastro, em fluxo contínuo, de projetos do Programa Institucional de Desenvolvimento – PID 2018. Disponível em:<<https://iffarroupilha.edu.br/editais/item/8004-edital-n%C2%BA-081-2018-cadastro,-em-fluxo-cont%C3%ADnuo,-de-projetos-do-programa-institucional-de-desenvolvimento-%E2%80%93-pid-2018>>. Acesso em: 02 set. 2019.

_____. **Edital nº 086/2018**, para Fomento de Projetos do Programa Institucional de Desenvolvimento (PID) do IFFar. Disponível em:<<https://iffarroupilha.edu.br/editais/item/8012-edital-n%C2%BA-086-2018-edital-para-fomento-de-projetos-do-programa-institucional-de-desenvolvimento-pid-do-iffar>>. Acesso em: 28 ago. 2019.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2 ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2013.

MACHADO, L. R. de S. O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA. **Educação & Sociedade**, vol. 32, n. 116, p. 689-704, 2011, Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas, Brasil. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/873/87320975005.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2019.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PARO, V. H. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática de diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n3/v36n3a08>>. Acesso em: 02 set. 2019.

RAMOS, M. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2007. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2019.

SIMÕES, C. A. **Juventude e Educação Técnica**: a experiência na formação de jovens trabalhadores da Escola Estadual Prof. Horácio Macedo/CEFET-RJ. Dissertação de Mestrado. Niterói, UFF, 2007.